

O IMPACTO DE CATÁSTROFES GLOBAIS NO DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO DO HORROR CINEMATOGRÁFICO NO INÍCIO DO SÉCULO XX*

MATEUS DE OLIVEIRA ANDRADE**

RESUMO

Este estudo investiga a contribuição do movimento Caligarista para a construção do gênero de terror contemporâneo, com foco no filme *O Gabinete do Doutor Caligari* (1920), dirigido por Robert Wiene. A pesquisa analisa a estética expressionista do filme, caracterizada por cenários distorcidos e iluminação intensa, e como esses elementos desafiam as convenções realistas do cinema da época. A hipótese é que a estética única do filme foi crucial para a criação do estilo visual e narrativo do terror moderno, gerando estranheza e imersão no público. A conclusão aponta que, com o tempo, o público se familiarizou com as convenções do gênero, permitindo que o terror se consolidasse como um gênero popular e duradouro, mantendo sua capacidade de surpreender.

PALAVRAS-CHAVE

Terror; Cinema; Expressionismo.

INTRODUÇÃO

Próximo da divisa com os Países Baixos, na década de 1920, o pequeno vilarejo alemão de Holstenwall, esteticamente distinto por suas paredes anguladas e pontiagudas, dispostas nos estreitos, espiralados e sombrios becos da cidade, foi alvo de cruéis assassinatos, precedidos pela aguardada feira municipal. Quando iniciado o evento, dentre todas as exibições da feira, a mais antecipada pela população era a do Gabinete do Doutor Caligari, onde era prometido por esse misterioso doutor, de baixa estatura e expressões ranzinhas, que seria possível

conversar com um “profeta sonâmbulo”, o qual supostamente encontrava-se no estado de sonambulismo há cerca de 23 anos consecutivos.

Assim, juntos à multidão, dois jovens adultos, Francis e seu amigo Alan, se aproximaram da exibição. Lá, observam o Doutor despertar Cesare, o sonâmbulo, e, então, a sessão de perguntas ao recém despertado foi iniciada. Nesse momento, Alan pergunta ao profeta Cesare quando morrerá, e é respondido que será morto antes do próximo amanhecer. Nesse instante, a dupla de homens se retirou,

* Este artigo é resultado de pesquisa realizada a propósito da disciplina de Pesquisa e Produção Acadêmica ministrada pelo professor Vinicius Furquim de Almeida, no Colégio Sinodal Prado, no ano de 2024

** Estudante do 3º ano do Ensino Médio do colégio Sinodal Prado.

desconcertados pelo mau presságio lançado contra ele, e, assim, passearam pela cidade até o anoitecer, quando se despediram. Em meio aos tons monocromáticos de turquesa da noite de Holstenwall, a câmera segue Alan, conforme sua casa é invadida por uma figura desconhecida, a qual não é diretamente mostrada ao espectador. Com a câmera estática, focada na parede, assiste-se somente a sombra da silhueta desse invasor lutando com a silhueta de Alan, acompanhada de uma intensa e dissonante trilha sonora, que intensifica cada facada do assassino, tornando essa, uma das cenas mais importantes e transformadoras da história da cinematografia.

O filme “O Gabinete do Doutor Caligari”, lançado em 1920, na Alemanha, foi dirigido por Robert Wiene* (1873 - 1938), diretor e roteirista alemão, frequentemente referenciado como responsável pela gênese dos gêneros do Terror e Suspense Investigativo no meio cinematográfico. Foi nesse contexto, posterior ao término da Primeira Guerra Mundial, que o cineasta encontrou no Expressionismo, corrente artística desenvolvida na Alemanha por volta da primeira década do século XX, uma nova forma de desenvolver a cinematografia e causar sentimentos transformativos ao espectador. Destarte, através de uma arquitetura ilógica e angular, cenários com aspecto de rabiscos inacabados, maquiagens exorbitantes que ressaltam expressões desesperadas, entre outros métodos de geração de estranheza e foco no absurdo das dúvidas mais obscuras do ser, que gera o famigerado “Cinema Expressionista Alemão” e a sua subvertente “Caligarismo”

A partir do supracitado, este trabalho pesquisa

a forma com a qual a estética do Expressionismo Alemão, e especialmente sua herança Caligarista se desenvolveram e foram um alicerce para a estruturação do Terror contemporâneo no cinema. E, também, realiza levantamento de análises das técnicas utilizadas tanto em “Gabinete do Doutor Caligari”, quanto da filmografia geral de Robert Wiene e suas mais famosas influências conterrâneas. Para, com isso, identificar os elementos que geram a familiaridade com a estética do Horror na sociedade.

MOTIVAÇÃO

O gênero de terror tem desempenhado um papel único e significativo na história do cinema, oferecendo uma janela para explorar medos angustiantes e absconsos através de narrativas visuais e auditivas. Este estudo é justificado pela necessidade de compreender de onde o gênero evoluiu, quais foram as motivações para sua existência.

Primeiramente, a análise de como o terror causa estranheza em experiências de primeiro contato é crucial, pois revela as reações psicológicas e emocionais dos espectadores ao se depararem com elementos desconhecidos ou perturbadores. Compreender essas reações pode proporcionar insights valiosos sobre a natureza do medo e como ele é explorado cinematograficamente.

Em segundo lugar, a evolução histórica do gênero de terror merece atenção especial. Desde seus primórdios, o cinema de terror passou por diversas transformações tecnológicas e narrativas, cada uma

* Robert Wiene é creditado como diretor de 51 obras audiovisuais, tendo início com o curta “As armas da juventude” (1913), finalizando com o filme “Ultimatum” (1938).

contribuindo para a formação da estética atual do gênero (SANTOS, 2018, p.13.). Ao estudar essa evolução, podemos identificar as técnicas e tendências que se mostraram eficazes em cativar o público e estabelecer convenções que são reconhecidas e apreciadas até hoje.

CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO ABSURDO

Para dar início a pesquisa, então, foi iniciada a busca pela forma com que foi realizada a construção da concepção do que efetivamente é “O Cinema” que conhecemos buscando o papel do Expressionismo Alemão na luta pela valorização do meio artístico. Para isso, é preciso ir até a origem de tudo isso, em 28 de dezembro de 1895 – A primeira exibição de cinema de todos os tempos, realizada pelos Irmãos Lumière.

Todavia, nesse momento, ainda não se sabia a potencialidade desse ramo, a ponto de que a frase “O cinema é uma invenção sem futuro.” é atribuída ao próprio Louis Lumière, um dos inventores do cinematógrafo. Mas, evidentemente, o cinema não foi descartado, como apontado por Figurelli (2013), a invenção dos Irmãos foi disseminada pelo mundo, com um certo receio, mas que foi profundamente apreciada por artistas como o ilusionista francês Georges Méliès, considerado “pai da ficção científica cinematográfica”, diretor do revolucionário filme “Viagem à Lua” (1902), ou também Edwin S. Porter, que dirigiu o filme “O Grande Roubo do Trem” (1903) que revolucionou a cinematografia com ângulos ousados fora de estúdios controlados.

Entretanto, é válido ressaltar que, em seus primórdios, não bastava mais pessoas estarem começando a fazerem filmes, pois a prática de ir ao cinema ainda era muito custosa, e, consequentemente, elitista, um passatempo

burguês. Por isso, foi identificado que, conforme Figurelli, o cinema só começou a ser mais compreendido, quando foi difundido, através dos Nickelodeons — espaços mais simples que exibiam filmes de forma muito mais acessível ao amplo público geral. A partir disso, o audiovisual passou por diversas transformações a partir dos próximos 20 anos subsequentes. Com a tentativa de retratar a realidade de forma mais próxima, as expressões se tornavam mais subjetivas. Todavia, ao chegamos no primeiro filme deliberadamente de terror da história, “O Gabinete do Doutor Caligari” de Robert Wiene, o diretor, junto de outros três.

Logo, constata-se que foi assim, com a dispersão da prática cinematográfica, que a sociedade começa a aceitar a estranheza consequente do contato com essa nova expressão. Contudo, nota-se que na primeira década do século XX ainda era relativamente complexo digerir completamente a infinitude sublime do cinema como uma arte distinta, e as produções da época acabavam frequentemente sendo tratadas como uma gravação não sonora de uma encenação



Imagen 1: Fotograma de um plano geral em Gabinete do Doutor Caligari

teatral. Desse modo, como aponta Figurelli (2013) a visão geral de cinema passa somente a se transformar mais a partir da publicação do livro “Manifesto das Sete Artes”, por Ricciotto Canudo, onde a natureza comovente e catártica do cinema foi reconhecida e conceituada, afirmando que “Cinema é a Sétima Arte, que veio para conciliar todas as demais: quadros em movimento, arte plástica que se desenvolve segundo as leis da arte rítmica.”(CANUDO, 1911).

Nesse contexto de tentativa de reafirmação, nota-se que, conforme Silva (2016), foi iniciada na Alemanha, com o surgimento do movimento Expressionista — que ganhava forças desde o início do século — uma maneira de validar a produção de filmes como uma real forma de manifestação artística. Isso, em conjunto ao manifesto já proposto por Canudo, traz a ideia de vanguarda, comumente proposta por artistas modernos, para o cinema. Isso gerou, evidentemente, ao trazer a abstração do expressionismo das artes plásticas para realização de experimentações entre o fotorrealista da câmera e o ritmo da pincelada, uma forma inédita de construir sentimentos desconfortantes ao espectador.

Por consequência dessa série de fatores, conforme Xavier, chegamos no primeiro filme deliberadamente de terror da história, “O Gabinete do Doutor Caligari” de Robert Wiene, o diretor, acompanhado de outros três designers - Hermann Warm, Walter Reimann, Walter Röhrig - foram responsáveis pela

estética expressionista e extremamente disruptiva apresentada no filme, que enfrenta diretamente a premissa realista implícita ao imaginário da câmera fotográfica.

O que parecia ilógico, a escolha de uma estética bastante extrema, pessimista e caricata, apresentava uma intenção implícita por parte dos criadores da obra. Conforme Silva (2016) o contraste dos cenários no início do longa-metragem, com os subsequentes na cidade de Holstenwall, foram completamente intencionais. A insanidade da narração feita pela protagonista, de forma a ser tão ilógica, é representada pelo diretor nos cenários, tentando trazer a estranheza como um fator que contribui para a narrativa. A estranheza, os ângulos agudos, os textos inclinados e pontiagudos, a maquiagem marcada contornando cada traço e ruga dos atores, pinceladas inacabadas que fluem em movimento, tudo busca causar estranheza ao espectador.

LEGADO TÉCNICO

Concomitantemente, é válido identificar quais técnicas utilizadas por Wiene foram mais influentes para a continuidade da estética. O caligarismo, ou corrente variante do expressionismo focada no terror cinematográfico, foi influente até mesmo fora da Alemanha expressionista.

Dessa forma, conforme Silva (2016 p.171), o diretor alemão, desejava ludibriar o espectador em sua interpretação do cinema como artifício de registro da realidade

**“Catártica” refere-se à “Catarse” que para Aristóteles, é definida por uma identificação pessoal com situações externas; um sentimento que era gerado pela simples necessidade humana de expurgar seus medos, tensões e angústias.

** Hermann Warm(1889-1976) ,Walter Reimann (1887-1936), Walter Röhrig (1892-1945), todos designers e artistas plásticos, personalidades importantes para a formulação da estética expressionista presente na Alemanha de 1920.

fotográfica, retratando o comportamento corrompido intrínseco do ser humano de maneira completamente utópica e artística

Por conta disso, como é apontado por Xavier (p.101) esse movimento posterior ao filme de Wiene foi considerado na época uma afronta direta à aparência realista que era tanto prezada pela cinematografia no momento.



Imagen 2: Fotograma de um plano detalhe (closeup) de Cesare em Gabinete do Doutor Caligari

Havia sido convencionado, na época, que o rumo natural do cinema deveria ser em direção ao realismo estético, mas o movimento expressionista foi uma quebra completa disso, um retorno a uma teatralidade tanto na atuação e nos figurinos dos atores, quanto nos próprios cenários.

Dando continuidade, no que tange a cinematografia, ou os métodos de utilizados para a produção de tudo aquilo que é exibido no âmbito visual do longa-metragem, pode-se dizer que a direção de Robert Wiene e a fotografia de Willy Hameister adaptou de forma ousada diversos conceitos para a elaboração de uma estética própria,

“

A película, por sua vez, constrói laços com aspirações literárias, em particular do romantismo oitocentista, e ideias partilhadas por outras produções cinematográficas do período, a exemplo dos filmes detivescos e dos dramas populares no cinema alemão do período de Weimar.

Não obstante, o elemento de destaque na decupagem de Das Cabinet des Dr.Caligari é sua estilização da realidade, que o aproxima das vanguardas artísticas do início do século e de um cinema poético (SILVA, 2016, p. 171)

Por isso, com o sentido de causar estranheza e um potencial desconforto, que existem cenas com ângulos tão latentes, distantes das personagens, com gestos teatrais, cortados abruptamente para ângulos fechados às expressões faciais exageradas e maquiagem evidente e artística. Tudo fora feito com o intuito de criar excentricidade e mistério.

Não obstante, Wiene se inspira nas produções de suspense para criar no gênero investigativo, a dúvida do desconhecido assassino e o potencial paranormal de suas enigmáticas ações. Conforme Silva, as experiências visuais presentes em Das Cabinet des Dr. Caligari, evidenciadas por



Imagen 3: Conjunto de fotogramas da cena de esfaqueamento presente em Gabinete do Doutor Caligari de Cesare contra Alan

seus cenários estilizados, repletos de formas angulosas e com atmosferas opressivas, evocam as visões de devastação trazidas pela Primeira Guerra Mundial – eventos que tiveram papel determinante na formação de uma nova geração de intelectuais e artistas na Alemanha.

No campo literário, o expressionismo alemão se volta contra as elites dominantes e as estruturas políticas, responsabilizando-as pela crise que assolava a sociedade alemã daquele período. Inicialmente, a crítica proposta pelos artistas expressionistas também se dirigia aos processos de industrialização, ao avanço do militarismo e às dinâmicas do capitalismo, mas logo se expandiu para uma criação estética fundamentada na valorização das experiências subjetivas, em oposição à realidade objetiva e material. Indiscutivelmente, trata-se de um período de efervescência artística na Alemanha, com destaque especial para o teatro e o cinema. Uma figura central nesse cenário, como aponta Silva, é Max Reinhardt, que assume a direção do Deutsche Theater de Berlim em 1903, vindo a desempenhar um papel fundamental no amadurecimento das artes cênicas alemãs. Uma geração inteira de cineastas e atores começa sua trajetória nos palcos ou é profundamente influenciada pelas convenções teatrais, como os intérpretes Conrad Veidt e Werner Krauss, além dos diretores F. W. Murnau e Ernst Lubitsch.

O estilo particular de Reinhardt, evidenciado na encenação de suas peças, notabiliza-se pela estilização marcante dos espaços cênicos, pelo uso expressivo de luz e sombra e por composições visuais carregadas de simbolismo. Essa sensibilidade espacial influenciou profundamente outras criações no teatro e no cinema do pós-guerra, como é o caso de “Gabinete do Dr. Caligari”, cuja linguagem estética carrega e ressignifica os elementos

formais das encenações teatrais que o precederam, bem como “Nosferatu” (1922) dirigido pelo supramencionado F.W. Murnau, mas, principalmente “Metrópolis”, de Fritz Lang, que redimensiona os cenários teatrais de Wiene para um novo patamar de escuridão e grandiosidade.



Imagen 4: Fotograma de um plano médio-geral da cena de internação de Francis

Com o passar do tempo, o terror cinematográfico consolidou-se como uma linguagem autônoma, dotada de seus próprios símbolos e convenções. Em “Sobrevivendo ao Horror”, (LANGE, et al. 2024, p.70) é apontado como os clichês do gênero – tais como a casa mal-assombrada, o “monstro invisível” e o salto repentino de susto – não só se repetem, mas se reinterpretam a cada nova geração de cineastas, permitindo que o medo evolua e se adapte às ansiedades contemporâneas, estabelecendo um código narrativo reconhecível e, ainda assim, sempre suscetível a subversões criativas.

O ESTÍMULO DA TRANSFORMAÇÃO

Observa-se em toda a história da

humanidade que, em reação ao trauma, a arte se manifesta como um reflexo dos sentimentos da população. Por isso, cabe ressaltar as possíveis influências que levaram a arte alemã da década de 1920 a tomar o rumo do expressionismo, depressivo e aterrorizante. Centrado no período de estudo, durante a República de Weimar, que marcava a transição da monarquia para a democracia representativa, a sociedade alemã encontrava-se em uma constante metamorfose, consequência de um dos maiores conflitos já ocorridos na humanidade, a Primeira Guerra Mundial.

“

A chocante conclusão da guerra e os silêncios sociais que a seguem têm consequências profundas para a cultura e a democracia alemã. Táctita e oculta, implícita e latente, reprimida e repudiada, a experiência do trauma torna-se intrínseca à consciência histórica e ao imaginário social da cultura alemã na República de Weimar. Parte dos filmes produzidos neste período traduzem a agressão militar e a derrota em um tableau doméstico de crime e horror, por meio de sentimentos vagos de traição e sacrifício (SILVA, 2016, p. 174).

Por conta disso que homicídios distópicos, um doutor lunático, o terror do desconhecido, do assassino por trás da silhueta opressora fazem tanto sentido. Tudo isso era relacionado ao trauma, até da arrepiante sensação de receber, durante a madrugada, suas ordens de ação do dia seguinte, o objetivo de salvar a pátria e se sacrificar junto a outros incontáveis soldados, o que era considerado como uma própria forma de assassinato (KAES, 2009, p.3).

Ademais, a sensação de acordar com a notícia da morte de um ente querido, do sentimento de impotência perante ao conflito, serve como uma metáfora a o que é experienciado por Francis ao longo da narrativa.

Além disso, diversos outros paralelos com fenômenos correlatos à guerra podem ser encontrados na obra expressionista. É, desse modo, apontado por Silva a analogia do Doutor Caligari, como um médico tratando de Cesare, como um soldado traumatizado pelo conflito.

“

Nesse sentido, as cenas ambientadas no interior do vagão de Caligari apontam para as relações problemáticas e, por vezes conflituosas, entre soldados que se submetem à avaliação dos médicos, nos quais recai a responsabilidade de retorná-los às frentes de batalha. (SILVA, 2016, p. 179).

O sonâmbulo, supostamente, retrata o abalo emocional do soldado que não aguenta mais, frequentemente negligenciado por médicos indiferentes ao estresse pós-traumático, e assim, surge-se o paralelo do Marionetista vil que obriga um inocente títere a cometer atos hediondos, ou um soldado na guerra matando outros homens completamente contra a sua vontade.

Pode-se notar, ao longo da obra, diversas analogias escondidas nas entrelinhas do “Subtexto”. Que, conforme Studio Binder (2024):

“ Subtexto é o significado implícito e tácito das palavras e ações de um personagem em uma história. Embora frequentemente se considere um recurso puramente empírico, o subtexto é, na verdade, criado e observado. Subtexto é o significado implícito e tácito das palavras e ações de um personagem em uma história. Embora frequentemente se considere um recurso puramente empírico, o subtexto é, na verdade, criado e observado.

É, dessa maneira, possível perceber a subjetividade do descontentamento das personagens com a estrutura governamental em cada uma das cenas em que o secretário da prefeitura aparece, é sempre representado em um tom de superioridade, hostilidade e constante ameaça, com diagonais construídas pela própria disposição do cenário que enfatizam essa relação de poder. Posteriormente, é também possível traçar outras relações implícitas quando esse secretário representante do Estado é morto, por Cesare, o homem alienado pelas mãos de Doutor Caligari, com seu poder de controlar a mente como se brincasse com bobos fantoches. Isso, por ter sido lançado em 1920, acaba surpreendentemente não só traçando um paralelo com figuras autoritárias, mas também produzindo um prognóstico do que seria o desenvolvimento do Nazismo nas décadas posteriores, objeto de estudo de Siegfried Kracauer, em “De Caligari a Hitler: Uma história Psicológica do Cinema Alemão”.

CONSEQUÊNCIAS ARTÍSTICO-NARRATIVAS

Dado o contexto, a narrativa concentra-se para a motivação final da estética,

apresentada no final do longa-metragem. Similarmente ao começo do filme, o espectador volta para a cena de Francis, o protagonista, conversando com um velho senhor, em um cenário completamente normal e realista, oposto aos do resto da obra. Francis termina de contar a história dos assassinatos que ocorreram em Holstenwall e procede em seguir a mulher a qual ele era apaixonado. Após segui-la, o Francis se encontra junto a ela no mesmo hospício onde descobriu os planos malignos de Calligari. Assim, estando no meio do salão principal do local, em meio a vários outros pacientes, o protagonista se depara com Cesare, o assassino por trás de todos aqueles crimes, e decide atacá-lo com suas próprias mãos.

Em meio a intriga, os doutores do hospício se aproximam correndo e separam a briga. Eles levam Francis para longe, contra sua vontade. Prendem-no em uma camisa de força e jogam-no em uma cela. Nesse momento, a expressão lunática do preso se transforma, ao se deparar, na sua frente, um rosto tão familiar, Calligari. É nesse momento, entretanto, que nos é feita a revelação final, conforme a câmera se aproxima do rosto do doutor, agora sem maquiagens e sem uma expressão maníaca, e descobrimos que o Doutor Caligari era somente um mito que a mente louca de Francis criou, fantasiando uma história com personagens que eram meramente habitantes do hospício que ele estava confinado, uma mentira feita pela sua própria mente para tentar justificar que ele não estava louco. A câmera se distancia, conforme vemos a porta da cela se trancando, com o protagonista preso, jogado no chão, completamente transtornado, terminando o que é considerado o primeiro filme com um “Plot Twist”, ou em uma

reviravolta no final de sua trama.

Percebe-se, dado o contexto de realização do filme, a potência da sequência de finalização da obra. Ela deixou um marco no cinema, levantando a ideia de que mesmo olhando através de uma câmera, é possível retratar questões psiquiátricas – apesar de estereotipadas no filme de 1920 – de personagens instáveis que deturpam a narrativa filmica.

Os filmes noir, por exemplo, devem muito à herança visual e temática do expressionismo alemão, especialmente na maneira como exploram sombras carregadas, cenários angustiantes e personagens dilacerados pela culpa e pela paranoia. Fritz Lang, que abandonou a Alemanha nazista em 1933, levou consigo essa estética sombria e a transformou em pilar do suspense americano, dirigindo obras como “Um Retrato de Mulher” (1944) e Almas Perversas (1945), nas quais o terror psicológico e a tensão narrativa se entrelaçam em enquadramentos angulados e contrastes de luz que remetem diretamente às composições expressionistas de suas produções europeias.

CONCLUSÃO

O gênero de terror, inicialmente caracterizado por elementos que causam estranheza e medo, pode apresentar características mais familiares e previsíveis para o público à medida que se expõem repetidamente a suas convenções. Esta exposição contínua a um conteúdo de índole dúbia possibilita que os espectadores se acostumem com os padrões narrativos e estéticos do gênero, reduzindo a intensidade da resposta emocional negativa ao longo do tempo. Com isso, torna-se possível analisar a

produção cinematográfica de forma mais incisiva, o que permite a audiência ultrapassar a membrana de temas gráficos aterrorizantes e encontrar no núcleo do horror uma alternativa para criticar de forma mais intensa problemas reais. Como resultado, pessoas mais receptivas ao estranho desenvolvem uma maior tolerância aos elementos de choque e suspense, e são capazes de apreciar obras desse caráter, como as expressionistas, em crítica direta à Primeira Guerra Mundial e as diferenças sociais de uma sociedade conflituosa, ou até do posterior período Noir, em retratação da perversidade consequente da Grande Depressão de 1929, e perceber seu afronte e a arte da escondida dentre as linhas do roteiro.

Isso sugere que o processo de dessensibilização e familiarização com o gênero de terror pode facilitar uma suspensão de descrença mais robusta, o que faz com que os espectadores possam se imergir completamente na experiência cinematográfica. Logo, é evidente que o terror se tornou um mecanismo audiovisual muito frequentemente utilizado ao longo da história, por sempre enfrentar o tradicionalismo enrijecido, e pode provocar as mais distintas e cômicas reações ao grotesco e criando uma linguagem própria, com seus próprios clichês. A previsibilidade das convenções do gênero pode, paradoxalmente, aumentar a satisfação do público, que passa a buscar tanto a reafirmação de elementos familiares quanto a inovação dentro de um quadro reconhecível. Portanto, a contínua exposição ao terror não apenas diminui a estranheza inicial, mas também cria uma base de fãs leais que apreciam a evolução e as nuances do gênero.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES, **Poética**. Fundação Caluste Gulbenkian. (2008) Disponível em: <https://iedamagri.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/02/aristoteles-poetica-gulbenkian-dig-c.pdf>.
- BAGO, Pavao; ŠVERKO, Iva. **Horror and the Aesthetics of Disgust**. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/file/62547>. Acesso em:
- CLASEN, Mathias. **Evolution, Cognition, and Horror: A Précis of “Why Horror Seduces”** (2017). Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/336557385>.
- KAES, Anton. **Shell shock cinema: Weimar culture and the wounds of war**. Princeton: Princeton University Press, 2009.
- LANGE, Rafael Severino et al. **Sobrevivendo ao horror**. Porto Alegre: Jambô Editora, 2024.
- MARTIN, George H. Terror Management Theory and the Psychology of Horror. **Frontiers in Psychology**, 2019. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2019.02298/full>.
- MCCLEAN, Dineal. **How “The Cabinet of Dr. Caligari” Fundamentally Changed Horror**. Disponível em: <https://dinealmaclean.medium.com/how-the-cabinet-of-dr-73660400e5e3>.
- SANTOS, Erick Marques dos. **“O Cinema de Horror como representação de temores sociais”**. 2018. Taboão da Serra. <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/34415/1/ERICKM~1.PDF>
- SILVA, Evander Ruthieri. **“QUANTO TEMPO TENHO PARA VIVER?”: IMAGÉTICAS DO TRAUMA E NARRATIVAS DO MEDO EM DAS CABINET DES DR. CALIGARI (1920), DE ROBERT WIENE**. 06 de jul. de 2016. Paraná. Disponível em: https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/cultura_histórica_patrimônio/article/view/09_art_silva_v3n2
- STEPHENS, Amy. **What Makes a Monster: An Examination of the Relationship Between Fear and the Unknown**. Disponível em: <https://commons.und.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1047&context=psych-stu>.
- STUDIOBINDER. **What is Subtext?** Definition and Examples. 2024. Disponível em: <https://www.studiobinder.com/blog/what-is-subtext-definition/> Acesso em: 10 set. 2024